

O PROCESSO DE EXPANSÃO DA MALHA URBANA DE PAU DOS FERROS/RN

Livia Gabriela Damião de Lima

Bolsista PIBIC/monitora do PRODOCENCIA – discente do curso de Geografia CAMEAM/UERN
livia.gabrieladl@hotmail.com

Patrícia Tâmara da Silva

Bolsista PIBID – discente do curso de Geografia CAMEAM/UERN
pa.silva10@hotmail.com

Taís Cristina Nunes Pereira Gurgel

Bolsista PIBID – discente do curso de Geografia CAMEAM/UERN
taizinha_pdf@hotmail.com

Resumo:

Nas últimas décadas, o êxodo rural e o aumento da população urbana impulsionaram o crescimento desordenado das cidades, alterando o processo de produção do espaço urbano, o que refletiu na construção de uma nova realidade social. Essas situações não acontecem somente nas grandes cidades, a exemplo disto Pau dos Ferros/RN, uma pequena cidade localizada no interior do estado do Rio Grande do Norte, há uma distância de 400 (quatrocentos) quilômetros a oeste da capital do estado, Natal, passou por rápidas e intensas transformações em função de vários fatores e provocadas por diversos agentes de produção do espaço. Isso pode ser constatado pelo surgimento de novos bairros, pela expansão do centro e pela produção de novos espaços de consumo, o que, por sua vez, acarretaram mudanças na formação da cidade, acarretando o surgimento de uma nova morfologia do município. Diante do exposto a cima, surgiu o interesse por esta pesquisa, que visa compreender o processo de produção e a expansão do espaço urbano em Pau dos ferros, a partir da análise da atuação diferenciada de cada um dos agentes produtores desse espaço. O delineamento da pesquisa adota um enfoque qualitativo, realizado através de estudo bibliográfico, no qual tivemos como base as considerações de Corrêa (2009), Campos Filho (2001) a respeito do tema em questão, com o intuito de discutir a realidade da cidade em estudo.

Palavras-chave: Expansão. Produção. População.

THE EXPANDING PROCESS OF URBAN AREA IN PAU DOS FERROS/RN

Abstract:

In the last decades, people leave the countryside and came to urban areas at the same time urban population has grown causing a non-ordered growth at cities, these facts changed the process of urban production and it has reflected on the construction of a new social reality. All of these situations are not specific from huge cities. For example, Pau dos Ferros, a small town located at Rio Grande do Norte, far from the capital, Natal, – 400 km in west direction. It has been inside a fast and deep transformation in what is concerned to urban area occupation, and these have happened due to several aspects present in this process of space production. We can see this through the urging of new communities, downtown expansion and by new consumption commercial space center that has changed urban morphology in the town. Taking into account all of those problems we decided to research this trying to comprehend how the production urban space occurs, and how urban space has grown in Pau dos Ferros. This research has a qualitative approach. We did a bibliographic study from which we took the contribution by Corrêa (2009), Campos Filho (2001) in what is concerned to the questions, just because we intended to discuss that reality in the city.

Key words: Expansion. Urban production. Population.

1 Introdução

A segunda metade do século XX marcou a aceleração do processo de urbanização no Brasil. Esta problemática tem um enfoque maior nas grandes cidades do país, onde o efeito do acelerado processo de urbanização tem provocado uma intensa degradação dos recursos naturais. Porém, vale ressaltar que cidades de pequeno e médio porte apresentam uma situação crítica referente à falta de planejamento urbano. Como afirma Corrêa (2009, p.11),

o planejamento urbano é um instrumento público e privado, que garante a organização do espaço, trabalha tanto as metrópoles, que constituem grandes problemas, pois são palco do rápido processo de urbanização, quanto nas cidades de médio porte que se destacam por oferecerem oportunidades e custos mais baixos, especialmente para as pessoas que saem dos municípios menores, e, finalmente também nas pequenas cidades que são consideradas espaços potenciais, capazes de promover o desenvolvimento regional.

O crescimento das cidades, sem o devido planejamento quanto ao uso e ocupação do solo, gera-se muitas consequências. Entre elas podemos destacar o adensamento das áreas já urbanizadas e a expansão urbana para as áreas periféricas. Consequentemente serão ampliados os problemas de degradação, e passam a causar transtornos a certa parcela da população, notadamente aquelas que possuem uma aquisição financeira baixa.

Neste contexto, pode ser citado o município de Pau dos Ferros, uma vez que vem crescendo de forma espontânea, sem planejamento criando situações de confronto entre o meio natural e os objetos construídos pelo homem. Para se ter uma ideia, no ano de 1970 o município de Pau dos Ferros possuía 12.138 habitantes. Em 2010, segundo dados do IBGE (2012), já atingia 27.745, ou seja, sua população duplicou em um período de apenas 40 (quarenta) anos. O crescimento populacional poderia não ter tido consequências tão danosas, caso a infraestrutura urbana do município tivesse acompanhado o rápido crescimento.

Assim, o estudo do processo de expansão do núcleo urbano de Pau dos Ferros pode prestar uma grande contribuição, indicando estratégias de planejamento e auxiliando no conhecimento da população, com o intuito de garantir uma boa qualidade de vida e que os problemas oriundos da relação homem – ambiente sejam minimizados.

Neste sentido, a presente pesquisa teve como principal objetivo identificar e analisar o processo de produção e a expansão do espaço urbano em Pau dos ferros, tendo em vista as consequências que esta expansão pode ter causado para a população.

2 Caracterização da área de estudo

A área de estudo compreende o município de Pau dos Ferros, localizado no interior do estado do Rio Grande do Norte, o qual está localizado a uma altitude de 193 metros entre as coordenadas de latitude 6° 06' 33''S e longitude 38° 12' 16''O, possuindo uma área de 259,96 Km², sendo que 1,9024 Km² estão em perímetro urbano (**figura 01**). Sua população foi estimada no ano de 2010 em 27.745 habitantes, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2012).

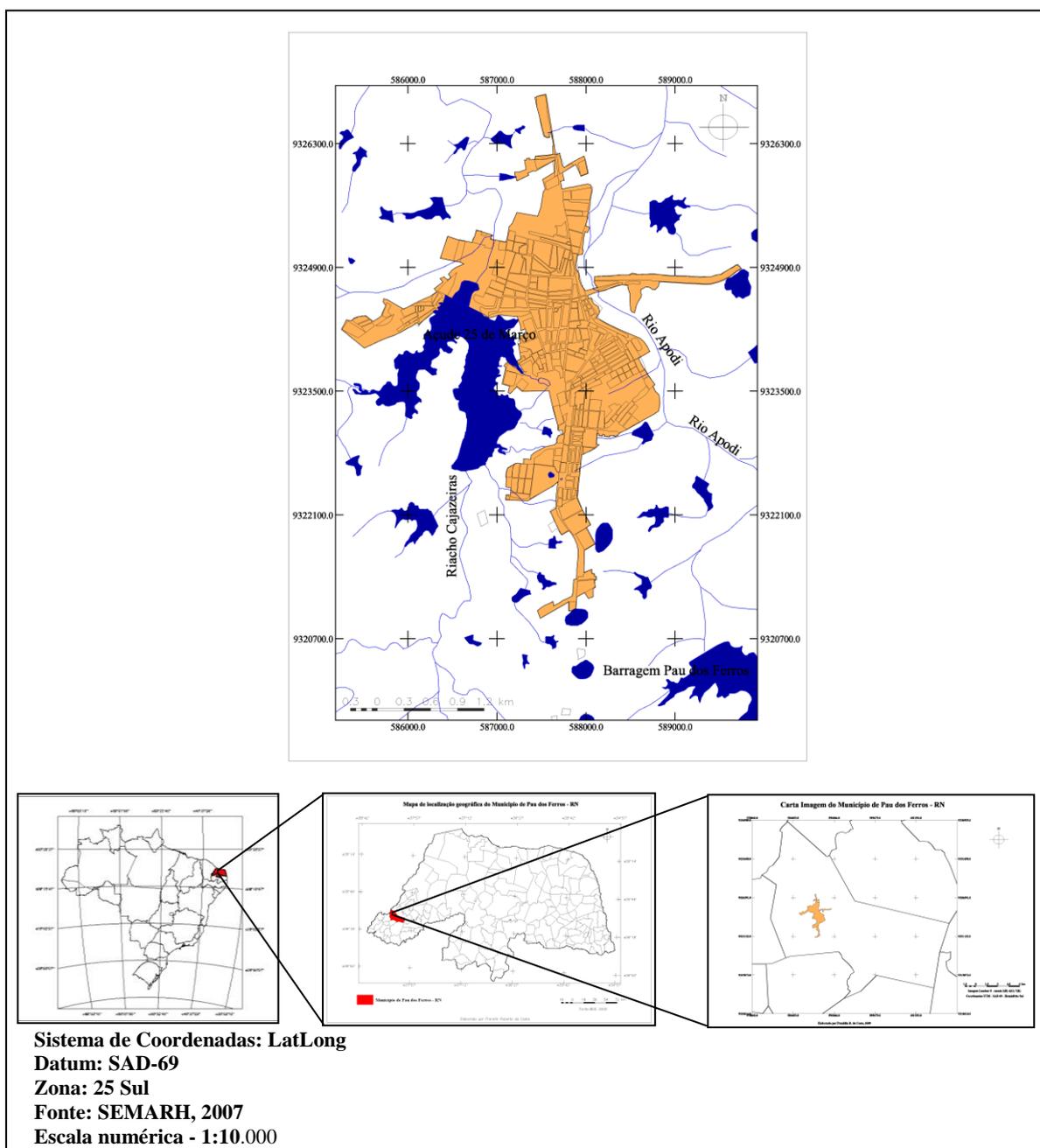


Figura 01: Mapa de localização da área em estudo.

O clima local, de acordo com a classificação de Köppen é do tipo BSh, com estação chuvosa atrasando para o outono, tendo invernos amenos e verões com predomínio de temperaturas altas. A precipitação média anual é de 843,1 milímetros.

De acordo com o IBGE o relevo do município em questão é considerado plano, com altitudes variando entre 100 e 200 metros, cuja formação é composta pela Depressão Sertaneja - São Francisco, uma série de terrenos baixos situados entre as partes altas do Planalto da Borborema — e da Chapada do Apodi.

Segundo Barreto (1987), a principal cidade do alto oeste potiguar Pau dos Ferros foi emancipada de Portalegre, na década de 1850. A versão de sua etimologia é que o nome seja uma referência a uma árvore, mais precisamente de marcas fixadas com ferro em brasa numa oiticica, que devido a sua grande dimensão oferecia sombra e conseqüentemente era ótimo

local de repouso para os vaqueiros, onde estes gravavam marcas de seus patrões no tronco das grandes árvores, no intuito de que todos passassem a conhecer os carimbos, uns dos outros, para poderem identificar as reses perdidas nos pastos e fazê-las retornarem ao seu dono. Este ciclo acabou dando origem ao povoamento da região, que cresceu rapidamente, favorecido por sua estratégica localização no centro da região oestana e pelo desenvolvimento de sua pecuária e de sua agricultura. Pau dos Ferros se tornou município em 4 de setembro 1856 através da Resolução Provincial nº 344.

Durante os últimos anos houve uma mudança na dinâmica espacial da cidade, a predominância das atividades do espaço rural está dando lugar à expansão do urbano, dada pelo aumento de atividades produtivas, indústrias, comércio e serviço, e pelo aumento da demanda populacional, gerado conseqüentemente pela concentração populacional, ficando evidente que o limite entre o campo e a cidade deixa de ser visível, onde a população rural vêm decrescendo cada vez mais. Também por causa do crescimento do município e cidades próximas, foi criada a Microrregião de Pau dos Ferros, reunindo além de Pau dos Ferros, outros 16 (dezesseis) municípios.

3 A dinâmica econômica da cidade

A produção e a expansão do espaço de Pau dos Ferros que, no período anterior estavam relacionadas principalmente com a agricultura e a pecuária, agora estão intimamente vinculadas ao processo de uso e de ocupação do solo urbano, decorrentes da lógica e da dinâmica do mercado imobiliário, e financeiro e da aquisição de bens e serviços locais. De acordo com Souza (2009, p.14), “dentro da estrutura urbana de um Estado, o estabelecimento de níveis hierárquicos entre cidades acontece devido à dinâmica econômica e social que se estabelece ao longo do tempo, onde emergem centros que passam a oferecer serviços mais complexos e especializados”.

Diante das considerações de Souza (2009), fica evidente que a partir desta nova dinâmica a cidade de Pau dos Ferros conseguiu se destacar em relação aos demais municípios do Alto Oeste Potiguar, se tornando um prestador de serviços. O município além de oferecer serviços para as cidades de menor porte da região, conseqüentemente tem um maior poder empregatício, ou seja, é comum vermos habitantes de outras cidades trabalhando no município.

Este fato acaba influenciando nas interações espaciais a qual a cidade esta sendo submetidos, ou seja, os índices de migração aumentaram significativamente nos últimos anos, seja nas suas diversas formas (definitivas, pendulares, sazonais...), a circulação de mercadorias entre fábricas e lojas; o deslocamento de consumidores aos centros de compras, as visitas a parentes e familiares e tantos outros exemplos, explicam bem a quantidade de interações espaciais as quais estamos submetidos todos os dias.

É importante ressaltar ainda, que esta nova dinâmica também influenciou em mudanças nos espaços físicos da cidade: o centro que no passado era composto principalmente por residências familiares, na atualidade se transformou em um bairro de comércio; o surgimento e/ou crescimento de novos bairros, o adensamento de áreas já urbanizadas e a expansão para áreas periféricas, são resultados desta nova dinâmica espacial da cidade.

Portanto, a expansão da malha urbana do município esta intrinsecamente relacionada com atuação dos agentes que controlam e promovem as relações capitalistas de produção do espaço urbano. Sobre esses agentes, Corrêa (2001, p. 122) afirma que

os agentes que modelam o espaço urbano são os proprietários dos meios de produção, proprietários de terras, empresas imobiliárias, e de construção, associadas ou não ao grande capital: o Estado. Sendo que cada ator tem sua estratégia, e os conflitos existentes entre os três primeiros são resolvidos pelo Estado, simultaneamente ator e árbitro destes conflitos.

Desse modo, a ação do poder público e dos agentes privados, somada a fatores como a especulação imobiliária e a prestação de serviços, impulsionaram o crescimento e expansão territorial urbana do município.

3.1 Especulação imobiliária

A organização espacial de uma cidade depende de fatores sociais, culturais, políticos e econômicos que configuram o espaço de acordo com seus interesses. Se tratando especificamente do fator econômico, encontramos no setor privado um agente produtor do espaço, ou seja, a especulação imobiliária, que vem se inserindo cada vez mais em nossa sociedade mudando a dinâmica das cidades através da compra ou aquisição de imóveis com a finalidade de vendê-los ou alugá-los posteriormente. Segundo Campos Filho (2001, p. 48) a especulação imobiliária é “[...] uma forma pela qual os proprietários de terra recebem uma renda transferida dos outros setores produtivos da economia, especialmente através de investimentos públicos na infraestrutura e serviços urbanos [...]”

Essa atividade tem surtido efeito significativo na cidade de Pau dos Ferros, tendo em vista que a expansão da malha urbana vem ocorrendo de forma acelerada ocupando principalmente áreas periféricas. Proporcionando o crescimento da cidade em direção a essas regiões.

A formação do tecido urbano a partir da especulação imobiliária resulta em uma nova configuração do espaço, a terra deixa de ter um valor de uso e passa a ter um valor de troca, transformando-se em mercadoria. O que importa necessariamente são os lucros que podem ser extraídos a partir dessa atividade e não os impactos que possa causar ao meio social e ambiental. Barbosa (2005, p. 82) acrescenta que:

No que tange aos proprietários fundiários, são eles que detêm o monopólio da propriedade privada e seu principal objetivo é extrair a renda fundiária urbana, interferindo decisivamente no processo de transformação da terra rural em terra urbana e, por conseguinte, na expansão da cidade. Para eles a terra é mais interessante como valor de troca do que como valor de uso.

A partir da afirmação do autor podemos acrescentar ainda que o uso e ocupação do solo pela especulação imobiliária podem trazer grandes perdas. Uma vez que em certos loteamentos o solo desnudo fica exposto aos raios solares por muito tempo a espera da comercialização tornando-os assim favoráveis a erosão gerando conseqüentemente o empobrecimento do solo.

A especulação imobiliária pode ocorrer de várias formas, como por exemplo, em um lugar estratégico loteia-se uma determinada área com o intuito de que seja ela valorizada devido aos benefícios que aquele espaço pode oferecer. Exemplo disso é a cidade de Pau dos Ferros onde é perceptível a presença de loteamentos, apartamentos próximos as Universidades. Dessa forma, é possível compreender que as universidades são fatores relevantes que impulsionam o crescimento das cidades.

No caso de Pau dos Ferros contamos com a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, o Instituto Federal de Ciência e tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN e mais recentemente a Universidade Federal do Semi Árido – UFERSA.

Existe outros casos onde pode acontecer de pessoas investirem em lotes que estejam disponíveis a preços baixos, e sem nenhuma intenção de construir momentaneamente, esperam certo tempo para que sua terra seja valorizada e posteriormente ele venha obter lucro com o seu investimento.

No entanto, as condições de infraestrutura, serviços urbanos e condições de acessibilidade são fatores relevantes que vão determinar o valor das terras, pois tais melhorias valorizam o espaço devido às condições de vida que aquele local pode oferecer. Um terreno com boa infraestrutura conseqüentemente será mais caro, em contra partida um terreno sem infraestrutura estará disponível a valores mais baixos.

A especulação é tamanha em Pau dos Ferros que chega a ocupar lugares impróprios, destruindo muitas vezes a paisagem natural da cidade, bem como seus recursos naturais. Essas áreas são sujeitas a drenagem e aterros tornando-as assim “adequada” para a comercialização, viáveis para construção de novas casas, apartamentos, etc.

Há também outra preocupação com relação à especulação imobiliária, pois, com a valorização diferenciada das terras, que depende muito de sua localização, os preços dos aluguéis são elevados ocasionando assim a segregação espacial, definida por Villaça, (2001, p 142) como “um processo segundo o qual diferentes classes ou camadas sociais tendem a se concentrar cada vez mais em diferentes regiões gerais ou conjunto de bairros”, ou seja, no caso de Pau dos Ferros a população de baixa renda é excluída desses ambientes mais caros.

Embora haja todos esses problemas supracitados, o setor imobiliário traz um pouco de dinamização a economia da cidade, que é favorecida através da compra de materiais de construções para a edificação de imóveis.

A partir de tudo que foi esboçado, subentende-se que em de Pau dos Ferros a expansão urbana está intimamente ligada à especulação imobiliária, uma vez que esse setor tem tido destaque proporcionando assim o crescimento acelerado da cidade.

3.2 Prestação de serviços

É comum que as cidades cresçam e esse processo se dá em função de vários fatores. Cidades que oferecem condições necessárias de se viver tem tendência a crescer cada vez mais. No caso de Pau dos Ferros não poderia ser diferente, os bens e serviços por ela ofertados são fatores relevantes que tornam Pau dos Ferros conhecida entre as demais cidades do Alto Oeste Potiguar.

Essa pequena cidade foi desenvolvida economicamente a partir da pecuária, que determinou desde cedo sua influência econômica em relação a outras cidades vizinhas, tornando-se uma cidade prestadora de serviços. Atualmente, essa característica de Pau dos Ferros ainda prevalece, mas com um diferencial, pois, foram introduzidos novas funcionalidades e serviços que valorizam ainda mais o espaço urbano da cidade.

O setor de serviços é de suma importância econômica para o município, é um fator relevante no que tange ao emprego e renda. Pau dos Ferros, marcada inicialmente pela comercialização derivada principalmente da pecuária atrai pessoas de outras cidades em busca dos serviços que nela estão disponíveis.

Iniciando com a feira livre que no principio tinha proporções menores, era constituída apenas pelos moradores locais, assim nos afirma Barreto (1987, p. 97),

de início, eram os elementos da terra que se congregavam em torno da movimentação feirante, comprando, vendendo, ou simplesmente conversando ou trocando idéias. Depois, foram chegando moradores das vizinhanças atraídos pela popularidade e importância comercial da feira e alargando o intercâmbio social e econômico do município e da própria região. A feira que primitivamente representava um pequeno ponto de encontro e reunião dos habitantes locais se transformou posteriormente num importante entreposto de comercialização dos mais variados produtos de abastecimento e consumo como: cereais, tecidos, confecções, calçados, miudezas, artesanato etc.

É possível perceber que hoje essa realidade mudou, a dinâmica da feira difere muito de antigamente, tanto no que refere a diversidade dos produtos que nela são comercializados como nos próprios feirantes, tendo em vista que muitos deles são de diversas cidades da redondeza.

A cidade é caracterizada pela prestação de serviços bancários, onde se concentra as agencias do Banco do Brasil, Banco do Nordeste, Banco Bradesco e Caixa Econômica Federal. Na área da educação ganha destaque as universidades, UERN, UFRSA e IFRN. A cidade oferece serviços ofertados pelo poder público tanto em escala estadual como federal destacam-se o Instituto Nacional de Seguridade Social - INSS, a Central do Cidadão que engloba vários órgãos estaduais. Na área da saúde podem-se mencionar os consultórios, laboratórios, clínicas e etc. Além de conter um comércio varejista.

Segundo o IBGE (2010) o setor de serviços em Pau dos Ferros é responsável por 86% do PIB municipal, logo, se percebe o papel fundamental desse setor no desenvolvimento econômico da cidade. Vale ressaltar que, através dos serviços que são ofertados, geram-se as oportunidades de emprego na cidade. E isso serve tanto para a população Pauferrense quanto para as cidades vizinhas. Pois, é comum encontrar pessoas que trabalham o dia todo em Pau dos Ferros e a noite retornam para suas respectivas cidades.

É perceptível que a dinâmica da cidade difere em certas horas, sobretudo no período da manhã e tarde, nesse período o fluxo de pessoas e carros advindo de outras cidades é constante. São pessoas que buscam em Pau dos Ferros bens e serviços que não estão disponíveis em sua cidade de origem.

Assim ver-se que o setor de serviços é um agente modelador do espaço, ao contrário da especulação imobiliária que se expande sobretudo para as áreas periféricas, no caso de Pau dos Ferros, o comércio está concentrados mais no centro da cidade. Antigamente eram as residências familiares quem compunham a organização do centro da cidade, hoje a realidade é bem diferente, tendo em vista que as pessoas que moravam no centro migraram para outros lugares, fazendo surgir novos bairros cedendo o espaço para o comércio.

4 Segregação socioeconômica

Cabe iniciar abordando que, a segregação socioeconômica não é um processo individual. Logo ela encontra-se acompanhada de outros tipos de segregação, tais como, residencial e espacial.

É possível elencar alguns tipos de segregação a partir da visão de Lojikine (1997), entre eles uma oposição entre o centro e a periferia; uma separação cada vez mais acentuadas entre as áreas ocupadas pelas moradias das classes mais populares e aquelas ocupadas pelas classes mais privilegiadas e uma separação entre as funções urbanas, que ficam contidas em zonas destinadas a funções específicas (comercial, industrial, residencial, etc.).

Ainda segundo Lojikine, é possível distinguir ainda entre a segregação “voluntária” e a “involuntária”. A primeira refere-se àquela em que o indivíduo ou uma classe de indivíduos busca, por iniciativa própria, localizar-se próximo a outras pessoas de sua classe. A involuntária, ao contrário, é aquela em que as pessoas são segregadas contra a sua vontade, por falta de opção.

A complexidade da sociedade atual, face à questão da habitação leva-nos a buscar entender a organização e a produção espacial bem como a separação entre as classes sociais nas cidades, separação esta não só espacial como também, social.

Apesar do processo de segregação ser geralmente atribuído às cidades grandes, o mesmo também pode ser verificado, certo que em menores proporções, em cidades pequenas. Corrêa (2004), afirma que as áreas sociais segregadas, consequências do processo desigual e combinado da produção do espaço, possuem características socioeconômicas com semelhanças internas que as diferenciam das outras.

Logo, Pau dos Ferros é uma cidade de pequeno porte, comparada aos demais centros urbanos do Estado do Rio Grande do Norte, todavia, vem crescendo cada vez mais, visto a sua importância e influência para com a região do Alto-Oeste Potiguar, devido a sua disponibilidade de serviços de saúde, financeiros e educacionais. E como é comum na maioria das cidades, esse desenvolvimento econômico e demográfico, vem acompanhado de problemas de infraestrutura urbana, insuficiências habitacionais e carência de ofertas de saúde, educação e lazer igualitárias para toda a população.

Nas cidades existem áreas com foco de atuação especializada, são distribuídas em centros comerciais, financeiros, bairros industriais, residenciais, bairros com grande número de casas, além de bairros que abrigam uma grande quantidade de estabelecimentos de diversão, como boates, bares e restaurantes. Esta divisão pode ser observada facilmente na cidade de Pau dos Ferros tendo em vista que, atualmente, o principal bairro do município é ao mesmo tempo o centro econômico e político administrativo local, oferecendo um destaque para o comércio e serviços. Villaça (2001, p. 150) aponta que

[...] os bairros das camadas de mais alta renda tendem a se segregar (os próprios bairros) numa mesma região geral da cidade, e não a se espalhar aleatoriamente por toda a cidade. [...] Se o principal móvel da segregação fosse a busca de posição social, do status, da proteção dos valores imobiliários, ou proximidade a ‘iguais’, bastaria haver a segregação por bairro [...]; uns ao norte, outros a oeste, outros a leste e outros ainda ao sul da metrópole.

Por ser dividida, dentre outros fatores, por questões financeiras, as desigualdades se concretizam no contexto do arranjo urbano. Assim, a divisão da estrutura urbanística juntamente com o aumento da população e da própria cidade promovem uma precarização em relação ao todo da malha urbana.

As estruturas sociais caracterizam os espaços, conferindo formas e distribuição de seus objetos, cujas funções dão continuidade aos processos de produção e reprodução socioeconômica e espacial. A segregação não é simplesmente e somente um fator de divisão de classes no espaço urbano, mas também um instrumento de controle desse espaço.

No município de Pau dos Ferros-RN, o caso mais alarmante de segregação socioeconômica encontra-se no bairro Manoel Deodato. Constituído por população de baixo poder aquisitivo, o bairro exibe 24% das casas de taipa de todo o município (**figura 2**).



Figura 2: Casa de taipa no Bairro Manoel Deodato Pau dos Ferros-RN
Fonte: Pesquisa direta 2012 – Arquivo pessoal de Livia Gabriela.

O bairro em questão caracteriza-se como uma das áreas mais pobres do município, ficando evidente a falta de infraestrutura, pavimentação, saneamento básico segurança e educação. O bairro apresenta-se com elevado nível de violência, onde grande parte das ocorrências no local se dá devido à presença demasiada de drogas. Isso acontece pelo fato que a segregação aumenta a sensação de desigualdade e pode contribuir para uma maior violência urbana.

A estruturação interna das cidades obedece, prioritariamente, à lógica de localização das camadas de mais alta renda. Estas procuram se localizar em áreas com boa acessibilidade ao centro principal e, ao fazê-lo, piora a acessibilidade das outras áreas. Com o deslocamento progressivo dos serviços e equipamentos urbanos na direção das áreas de mais alta renda, a localização das outras classes vai se tornando progressivamente (relativamente) pior. Assim, inicialmente a localização das elites tende a ser uma área próxima ao centro.

Para Koga (2003), a exclusão social é também territorial, sendo que as cidades apresentam territórios em si mesmos excluídos, como as favelas e periferias, pois suas produções se deram segundo uma lógica urbana que segue o modelo de concentração econômica.

5 Ordenamento territorial: uma conceituação para o planejamento urbano

Compete aqui, começarmos a discursão expondo que, o Ordenamento Territorial (OT) é um conceito muito novo, o que torna complexo o seu debate. Inicialmente é tido como um “corte transversal”, afetando as ações públicas com incidência direta no território. Cabeza (2002) afirma que a ordenação do território tem sido objeto de diversas interpretações no mundo. Ele afirma não haver unidade de critério, chegando-se inclusive a concepções ecléticas como a da Carta Européia de Ordenação do Território.

Estaba (1999, p.6) sobre o conceito de Ordenamento Territorial profere que “A ordenação do território ou a sistematização do desenvolvimento no espaço geográfico constituem-se em outra estratégia rumo à modernidade e atada à ideia de descentralização, já que parte do reconhecimento do desenvolvimento desigual das regiões de um país [...]”.

Assim, evidencia-se que se está diante de um conceito impreciso e polissêmico. O seu processo de construção, obviamente, reflete os diversos processos diferenciados das experiências de políticas de ordenamento territorial.

No Brasil, a crescente urbanização dos últimos cinquenta anos refletiu no território, expressões da desigualdade sócio espacial, perceptíveis na expansão periférica urbana. O crescimento acelerado da urbanização gerou problemas sociais que passam a demandar do Estado ações que passaram gradativamente a constituir-se em base para o planejamento urbano.

No sentido estrito, planejamento é a formulação, mais ou menos explícita, da intervenção do Estado na produção e reprodução sociais, na dialética do Estado e do mercado. Desenvolve-se especialmente no estágio de desenvolvimento intensivo com a ampliação da atuação do Estado; a colocação do interesse coletivo em posição central na ideologia da social democracia ou do Estado de Bem-estar e a necessidade do ordenamento e estruturação das grandes aglomerações urbanas, inaugurando a gênese do planejamento urbano.

Analisando a cidade de Pau dos Ferros-RN, constata-se que há um crescimento exacerbado, entretanto, tal crescimento não obedece uma coesão territorial, ou seja, áreas impróprias estão sendo ocupadas pela população local, constituindo um cenário de risco a médio e longo prazo. Áreas tidas antes como rurais estão se tornando cada vez urbanas, considerando as necessidades da população local. Braga (2001) destaca que o avanço desordenado da urbanização sobre o meio natural tem causado a degradação progressiva de áreas, com a implantação de loteamentos irregulares e a instalação de usos e índices de ocupação incompatíveis com a capacidade de suporte do meio.

Nesse sentido, a ordenação do processo do uso e ocupação do solo do município é uma atividade de competência municipal, deve ser questão prioritária numa política de gestão ambiental e urbana.

O Brasil não é detentor da Política Nacional de Ordenamento Territorial (PNOT), devido a isso, são desenvolvidas apenas ações, por meio das políticas públicas que irão caracterizar o ordenamento do território. Dentro do município de Pau dos Ferros-RN, é evidente a inexistência dessas ações, logo à ausência da prática do planejamento urbano, da capacidade de articular as diversas políticas públicas setoriais, a desconsideração dos seus territórios, são elementos que contribuem para que o desenvolvimento local se dê de maneira desproporcional e desigual.

O ideal seria que o estabelecimento do ordenamento territorial, pelo Plano Diretor, fosse capaz de resolver problemas tais como concentração e irregularidade na estrutura urbana, todavia, o município também não conta com esse recurso, existindo apenas no papel.

O Estatuto das Cidades mostra-se como o instrumento básico da política municipal de desenvolvimento e expansão urbana, e tem como objetivo ordenar o pleno desenvolvimento das funções sociais da cidade e garantir o bem-estar de seus habitantes.

Com a ausência do OT concomitantemente como planejamento urbano, o espaço urbano passa a ter suas potencialidades colocadas em risco, seus recursos naturais ameaçados pela degradação, sua sociedade desassistida e desabrigada, gerando o aumento de demandas cada vez maiores que a capacidade de provisão do Estado. Assim, é importante considerar que:

a ineficácia e a inadequação dos instrumentos de planejamento e gestão urbana podem contribuir para o processo de segregação espacial dos segmentos mais pobres da população, ao induzirem supervalorização de imóveis em algumas áreas e a forcarem – por omissão ou inadequação – um grande contingente de população pobre a ter acesso apenas às formas ilegais de habitação (Motta, 2004, p. 141).

Diante do exposto acima, fica evidente a necessidade da inserção de políticas públicas, que constituem o OT e o planejamento urbano, no município em estudo, no intuito de minimizar os impactos decorrentes do crescimento irregular do espaço urbano da cidade de Pau dos Ferros/RN, promovendo dessa forma o desenvolvimento/crescimento satisfatório do município.

6 Conclusão

Diante do exposto, é notável que a malha urbana da cidade de Pau dos Ferros é dinâmica, possuindo vários agentes produtores e modeladores do espaço, logo, estes agem de modo fragmentado e desigual, gerando a supervalorização de determinadas áreas e a desvalorização de outras.

Mesmo apresentando um crescimento considerável, a cidade de Pau dos Ferros apresenta vários problemas internos que comprometem o seu desenvolvimento socioeconômico e o bem-estar da população. Os espaços urbanos produzidos revelaram-se cada vez mais excludentes e desiguais, diminuindo ou inviabilizando as possibilidades do exercício da cidadania e retirando o direito à cidade da maior parte da população urbana.

Percebeu-se que para assegurar processos de desenvolvimento, não basta apenas ampliar o crescimento econômico. É necessário resolver problemas de outras ordens, inclusive a territorial, já que todos esses problemas refletiram-se principalmente na desordem, na desigualdade do espaço urbano e na apropriação inadequada deste pela população.

7 Referencias

BARBOSA, A. G. **Produção do Espaço e transformações urbanas no litoral de João Pessoa- PB**. Dissertação (mestrado em geografia) Programa de Pós Graduação em Geografia, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, UFRN, 2005, Natal.

BARRETO, J. J. **Pau dos Ferros: história, tradição e realidade**. Mimeo, 1987. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home>. Acesso em: 22 jun. 2013.

BRAGA, R. **Política urbana e gestão ambiental**: considerações sobre o plano diretor e o zoneamento urbano. In: CARVALHO, P. F.; BRAGA, R. *Perspectivas de Gestão Ambiental em Cidades Médias*. Rio Claro: LPM-UNESP, 2001. p. 95-109.

CAMPOS FILHO, C. M. **Cidades brasileiras**: seu controle ou o caos. 4 ed. São Paulo: Studio Nobel, 2001.

CORRÊA, R. L. **O espaço urbano**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2004.

CORRÊA, R. L. **As Pequenas Cidades na Confluência do Urbano e do Rural**. In: CONFERÊNCIA DE ABERTURA DO 2º SIMPÓSIO NACIONAL O RURAL E URBANO NO BRASIL (SINARUB), 2, 2009. Rio de Janeiro.

ESTABA, R. M. **La descentralización y la ordenación del territorio de Venezuela: estrategias hacia la modernidad**. *Scripta Nova*. Revista eletrônica de geografia y ciencias sociais, Universidad de Barcelona, núm. 54, 15 de Dezembro de 1999.

KOGA, D. **Medida de cidades – entre territórios de vida e territórios vividos**. SP: Cortez Editora, 2003.

LOJKINE, J. **O estado capitalista e a questão urbana**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

MOTTA, D. M. **As metrópoles e os desafios das políticas urbanas**. In: RIBEIRO, Luiz Cesar de Queiroz (Org.). *Metrópoles: entre a coesão e a fragmentação, a cooperação e o conflito*. SP: Editora Fundação Perseu Abramo; RJ: FASE, 2004.

SOUZA, Maria Salete de. Análise da estrutura urbana. In DANTAS, Eustógio Wanderley Correia; SILVA José Borzacchiolo da; e COSTA, Maria Clélia Lustosa. *De cidade à metrópole: (trans) formações urbanas em Fortaleza*. Fortaleza: Edições UFC, 2009, p.13-86.

VILLAÇA, F. **Espaço intra-urbano no Brasil**. São Paulo: Studio Nobel: FAPESP: Lincoln Institute, 2001.